

Luz! Câmera! Ação!

Janaína Dutra: Uma Dama de Ferro

Vagner de Almeida

*“Um ser pra lá de humano
Cheio de luz e beleza
Divinizado e profano
Em sua imensa grandeza”*

Aqui inicio a história do filme documentário que conta resquícios de uma protagonista, que além de guerreira foi um símbolo que marcou a história do Brasil no movimento social.

*“Nasceu lá em Canindé
Terra de santo e de fé
Recanto da natureza
No estado do Ceará
No nordeste do Brasil
Lugar bom de se morar”*

Jaime César Dutra Sampaio, nasceu em 1961 em Canindé, no interior do Ceará, terra de santos, Judas e romeiros, repouso eternos de Janaína que veio a falecer no dia 24 de fevereiro de 2004, vítima de um câncer no pulmão.

*“Foi ali que ela surgiu
Era o ano de sessenta
Quando, sob água benta,
Para o mundo ela sorriu!
Jaime C. Dutra Sampaio
Era o nome do bebê
Cuja vida foi ensaio
De um eterno alvorecer”*

Luz! Câmera! Ação!
Janaína Dutra: Uma Dama de Ferro

Sua trajetória, rememorada pelo documentário, inclui a descoberta paulatina da preferência por se tornar mulher e lutar por sua cidadania e de tantas outras travesti brasileiras.

*“Criatura iluminada
Foi linda a sua jornada
Não podemos esquecer
Cresceu no interior
Entre velas e benditos
Sensível como uma flor
Também sabia dar pítos”*

Entre uma conquista e outra, desafios, enfrentamentos do sistema e das classes sociais, estudou, formou-se advogada e foi a primeira travesti a conseguir uma carteira da OAB. Tudo isso não ocorreu sem discriminação, deboche e destrato dos colegas da faculdade, que a própria Janaína conta numa entrevista ao lembrar casos como a de uma ida a faculdade usando saia e quebrando a normatividade de um sistema heterossexista e machista.

*“Estudou, fez amizades
Conheceu outras cidades
Lutou e venceu conflitos
Rompeu fronteiras e medos
Virou intelectual
Se assumiu sem segredos
Como homossexual
Viveu como travesti
Digna de se aplaudir
Honrada e muito leal
Concluiu a faculdade
Ingressou na OAB
Demonstrou capacidade
Para muitos defender
Contra a discriminação
Violência e opressão
Nunca foi de esmorecer”*

O filme foi rodado no Ceará e por onde toda a trajetória de vida e política de Janaína se fez presente. Contando a história de uma ativista cearense, que com sabedoria e coragem desbravou o nosso Brasil e iluminou milhares de pessoas com suas idéias, lutas e determinações.

*“Sempre foi muito afetiva
Com amigos e parentes
E bastante combativa
Contra males inclementes”*

As “*saías justas e saídas triunfais*” de Janaína Dutra, que para ser respeitada, necessitava decepar uma cabeça de dragão a cada dia que amanhecia. Era em casa, na rua, na esquina da sociedade, mas foi nos palcos da vida que ela demonstrou que vencer todas as demandas impostas pela sociedade só é necessário ser determinado na vida e foi essa meta que fez Janaína viver todos os dias em que ela permaneceu nesta sistema.

***“Que seu gesto sobreviva
Como um anjo que cativa
Tatuado em nossa mente
Um ser muito especial
Amante da poesia
Militante nacional
Da ampla cidadania
Para lá de generosa
Ativa e maravilhosa
Cheia de cor e alegria”***

Janaína não era diferente de tantas outras travestis do Brasil, mas se destacava por sua luta, perseverança e audácia, pois sem esses ingredientes ela não teria sobrevivido tantas decepções e agressões sociais.

***“Eis a nossa Janaína
Ativista brasileira
Muito elegante e fina
Amiga e companheira
Advogada do amor
Musa de muito valor
Inteligente e guerreira”***

Descrever ou dissecar Janaína é muito difícil, mesmo sendo tão semelhantes com outras iguais.

***“Grande diva nordestina
Defensora de direitos
Ela tinha como sina
Atuar em grandes pleitos”***

Retrata-la em imagens, fotos, histórias de vida contadas por seus amigos e parentes, mesmo assim é quase impossível penetrar na essência libertadora dessa que tanto fez no sistema cheio de brechas e farpas. Em 1989 tornou-se militante dos direitos humanos dos homossexuais, ocupando a vice-presidência do Grupo de Resistência Asa Branca (Grab) de Fortaleza.

***“Tinha fé na Humanidade
Vivia sua verdade
Contra todo preconceito
No Grupo de Resistência***

Luz! Câmera! Ação!
Janaína Dutra: Uma Dama de Ferro

***Denominado Asa Branca
Forte foi sua presença
E sua palavra franca”***

A tendência a ser um travestis porém, foi mais forte do que as convenções sociais, e Jaime se assume travesti, passando a viver como Janaina. Fundou a ATRAC, Associação de Travestis do Ceará, exerceu o cargo de Secretária de Direitos Humanos (suplente) da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas e Travestis, sendo a atual Presidenta da ANTRA, Articulação Nacional de Transgêneros, e membro do Conselho Nacional de Combate à Discriminação

***“E tod@s que a amaram
E seu exemplo guardaram
Já não ficam na retranca
ATRAC e ANTRA também
Reconhecem seu papel
Quem a conhecia bem
Lhe tiraria o chapéu”***

Figura das mais destacadas dentro do movimento “trans”, costumava sempre ter à mão cópia da Lei Municipal contra a homofobia, tendo participado de inúmeros congressos, mesas redondas e seminários sobre direitos humanos, AIDS, travestilidade.

As jovens travestis geralmente, quando ainda estão cursando o ensino fundamental, por volta dos 13 ou 14 anos, as jovens travestis começam o processo de hormonização, depois vem a siliconização, e o preconceito. A família, principalmente aqui no Nordeste, não aceita e o garoto é expulso de casa. O único meio de vida é a prostituição. Janaína costumava a comparar a travesti a uma ilha, só que ao invés de estar cercada de água por todos os lados está cercada pela violência.

***“Jana, nossa grande estrela
Tivemos prazer em tê-la
Brilhe, agora, no céu!
Aos oito de fevereiro
Do ano dois mil e quatro
Nesta terra de romeiro
Viveu seu último ato”***

Janaina tinha como meta melhorar a qualidade de vida das travestis. A cidadania e a busca do conhecimento são alternativas à prostituição. A prostituição um dia acaba, não é para a vida toda. Janaína defendia uma política de cotas que garantisse a participação das travestis no mercado de trabalho, além de políticas públicas que obrigassem as escolas a ensinar o respeito à diversidade.

***“Partiu para o Universo
Para ser cantada em verso
Como rainha, de fato
Sob sua inspiração***

***Seguiremos a lutar
E sua linda missão
Vamos sempre ressaltar”***

O olhar da sociedade homofóbica e machista para as travestis sempre foi de acusação, rejeição, sempre vistas como bagaceiras, perigosas. Recente campanha do Ministério da Saúde pela cidadania das transgêneros ajudará quebrar o preconceito e passar mensagem de respeito auto-estima para uma população que tem urgência de ser inserida na sociedade como cidadãs plenas

***“Pedimos: descanse em paz
Pois neste solo anda jaz
Semente pra cultivar
Janaína, brasileira
Travesti reconhecida
Nossa eterna companheira”***

Rebateu nos maiores pilares da sociedade incluindo a igreja em resposta a declaração de Dom José Tosi, Arcebispo de Fortaleza, de que o “o homossexualismo é um defeito da natureza humana, comparado à cleptomania, ao homicídio e à irascibilidade.

Janaína não se calou e como porta voz de tantas declarou: “tratar a homossexualidade desse maneira é negar o amor cristão, o amor sem preconceito. A Igreja peca por omissão. Pede perdão por algumas coisas e fecha os olhos para outras. A Igreja é hipócrita e se prende a um discurso dogmático, esquecendo os problemas sociais.”

Figura meiga, forte, disciplinada, focada e dinâmica, Janaina era muito bem quista pelos militantes do movimento homossexual brasileiro que lastimam sua grande perda. Algumas opiniões e declarações de Janaina retiradas da imprensa nacional revelam a grandeza de sua personalidade e altruísmo de seus objetivos de vida.

***“Salve tua grande vida
Pra ti um documentário
Exibindo teu cenário
A tua gente querida!”***

As cortinas de cerram, as luzes se apagam, os aplausos vão com o vento, as poltronas na platéia se silenciam, Janaína Dutra sai de cena no seu ultimo ato no dia 8 de fevereiro de 2004. Cena final, CORTA!

Luz! Câmera! Ação!
Janaína Dutra: Uma Dama de Ferro

“Sarava minha Linda”

Janaína Dutra: Uma dama de Ferro, (2011) foi direção e roteiro por Vagner de Almeida e produzido pelo GRAB – Grupo de Resistência Asa Branca, como apoio do MINC.

O cordel foi criado especialmente para o filme pela cordelista, professora e advogada, Salete Maria.

Maiores informações sobre a história de Janaína Dutra consultar os sites:

www.vagnerdealmeida.com

www.grab.org.br